

Simpósio Temático 28

Evelyn Morgan Monteiro Paiva

Fundação Getúlio Vargas

Título da Comunicação: *Ilustração Fluminense*: ruralismo e modernismo no Estado do Rio de Janeiro (1921 – 1924).

RESUMO: Os anos de 1920 foram de profundas transformações para a História do Brasil. Acontecimentos políticos e culturais marcaram uma série de demandas e de insatisfações contra a estrutura da Primeira República. Entre esses movimentos, podemos citar a Semana de Arte Moderna de São Paulo. A Semana, que esse ano completa 90 anos, é um ícone do modernismo paulista e se configurou como paradigma do movimento modernista brasileiro.

O presente trabalho, se dedica ao estudo de um outro modernismo: o fluminense. Partindo da aceção de que existem vários, e diferenciados, projetos modernistas estudaremos a organização do Estado do Rio de Janeiro nesses debates. Para isso, analisaremos o periódico *Ilustração Fluminense*, que circulou em Niterói, capital do Estado do Rio na época, entre 1921 e 1924.

Ao buscar uma redefinição de sua identidade diante da nação, os intelectuais do Estado do Rio participam dos debates modernistas lançando suas ideias nas redações de inúmeros periódicos que tematizavam sobre educação, saúde, reformas urbanas e outros tantos projetos para modernizar o Estado às vésperas do Centenário da Independência. Nosso estudo se delimita a revista *Ilustração Fluminense* que além de versar sobre esses temas, tinha como proposta a modernização do campo. A questão rural, muitas vezes associadas ao provincianismo, ao atraso e a tradição é colocada como saída para a modernização do Estado e sua inserção na modernidade.

Longe do paradigma modernista da Semana de Arte de 1922, o modernismo fluminense não deseja o rompimento, mas o recrudescimento da tradição agrícola como projeto de modernização do Estado do Rio.